



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Rafaella da Silva Pires Pereira

Puro futebol, de Fontanarrosa:
Diários de uma tradução futebolística

Brasília – DF
2023

Puro fútbol, de Fontanarrosa:
Diários de uma tradução futebolística

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Línguas Estrangeiras e Tradução da
Universidade de Brasília como pré-
requisito para a obtenção do título de
Bacharela em Letras – Tradução –
Espanhol.

Rafaella da Silva Pires Pereira

Projeto Final aprovado em: 14/02/2023

Prof^a. Dr.^a Alba Elena Escalante Álvarez
(Orientadora – LET/UnB)

Prof^a. Dr.^a Sandra M^a Pérez López
(LET/UnB)

Prof^a. Me. Magali de Lourdes Pedro
(LET/UnB)

Brasília – DF
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, porque me deu saúde e força para continuar e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização da graduação e elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, Tatiane e Gelson, e minha vó Elza, que são minha base, ou, em uma forma clichê de falar: são o meu porto seguro. Obrigada por acreditarem em mim, sempre me apoiar e dar suporte durante o período do curso, com muito amor e compreensão, porque sem a ajuda deles eu não teria chegado até aqui.

À Alba, por ter sido minha orientadora, pelo suporte e por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, me dando conselhos e dicas, com os quais eu pude realizar o trabalho dentro de um tema por que tenho paixão. Obrigada pelos seus ensinamentos durante o curso e principalmente, no desenvolvimento do trabalho.

Agradeço ao corpo docente de Letras - Tradução Espanhol pela excelência no ensino com que nos proporcionaram uma formação profissional. E a todas as pessoas com quem convivi ao longo destes anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

“Tradução é uma arte. Uma pintura que pinta com outras cores nova cópia original, para que outros olhos enxerguem a mesma cena. ”

(Mário Persona)

“Porque el fútbol es el fútbol. Ésa es la única verdad.”

(Roberto Fontanarrosa)

RESUMO

O presente trabalho pode ser definido como um ensaio de leitura aprimorada, via tradução, de contos de Roberto Fontanarrosa. Além de contribuir com o corpo de produções que tratam do vínculo entre literatura e tradução, o objetivo é apresentar comentários à tradução de uma seleção de relatos da obra intitulada *Puro fútbol*. Para subsidiar os argumentos, é apresentada uma revisão bibliográfica sobre o autor e sobre a tradução literária, com ênfase na problemática da oralidade. A metodologia utilizada é a tradução comentada e, para auxiliar no registro do percurso de pesquisa e experiência de tradução, os diários de tradução. Os resultados permitem vislumbrar o processo de tradução. Além das pesquisas que foram necessárias para chegar a uma proposta de tradução satisfatória, embora provisória, os comentários de tradução apresentam algumas das estratégias utilizadas para manter a oralidade. Do ponto de vista estilístico, foi utilizado o recurso da extensão vocálica e o jargão futebolístico. Também foram observadas e mantidas as rupturas e desvios de raciocínio para conservar o ritmo da oralidade na tradução. Ao longo do trabalho, deparamo-nos com alguns preconceitos sociolinguísticos que foram trabalhados nos diversos momentos da tradução. O ensaio de leitura e tradução nos permitiu um olhar diferente do texto de Fontanarrosa.

Palavras-chave: Fontanarrosa; Puro Fútbol; Tradução Literária; Oralidade.

RESUMEN

El presente trabajo puede definirse como un ensayo de lectura reforzada, vía traducción, de cuentos de Roberto Fontanarrosa. Además de contribuir al conjunto de producciones que abordan el vínculo entre literatura y traducción, el objetivo es presentar comentarios sobre la traducción de una selección de relatos de la obra titulada Puro fútbol. Para apoyar los argumentos, se presenta una reseña bibliográfica sobre el autor y sobre la traducción literaria, haciendo hincapié en el problema de la oralidad. La metodología utilizada es la traducción comentada y, para ayudar a registrar el itinerario de investigación y la experiencia de traducción, los diarios de traducción. Los resultados permiten entrever el proceso de traducción. Además de la investigación necesaria para llegar a una propuesta de traducción satisfactoria, aunque provisional, los comentarios de traducción presentan algunas de las estrategias utilizadas para mantener la oralidad. Desde el punto de vista estilístico, se utilizó el recurso de la extensión vocálica y la jerga futbolística. También se observaron y mantuvieron las pausas y desviaciones en el razonamiento, para preservar el ritmo de la oralidad en la traducción. A lo largo del trabajo, nos encontramos con algunas actitudes sociolingüísticas que se trabajaron en distintos momentos de la traducción. El ensayo de lectura y traducción nos permitió una mirada diferente sobre el texto de Fontanarrosa.

Palabras clave: Fontanarrosa; Puro Fútbol; Traducción Literaria; Oralidad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Estátua de Roberto Fontanarrosa	15
Figura 2 – Um time show de bola	16
Figura 3 - Inodoro, Fontanarrosa e Boogie.....	16
Figura 4 – Um time show de bola	19
Figura 5 – Boogie, O Seboso 1	20
Figura 6 – 20 anos com Inodoro Pereyra	20

TABELAS

Tabela 1 - conto - <i>La barrera</i>	24
Tabela 2 - conto – <i>Los nombres</i>	25
Tabela 3 - conto - <i>Memorias de un wing derecho</i>	26
Tabela 4 - conto – <i>Betito</i>	27
Tabela 5 - conto - <i>Memorias de un wing derecho</i>	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: Reflexões teóricas	11
CAPÍTULO 2: Vida e obra	14
CAPÍTULO 3: Investigação Parcial - <i>Puro Fútbol</i>	18
CAPÍTULO 4: Metodologia	21
CAPÍTULO 5: Comentários de tradução	23
Considerações Finais	29
Referências	30
Anexo 1: diários.....	33
Anexos 2: tradução	47

INTRODUÇÃO

A reflexão inicial do presente trabalho é sobre interesses. O que interessa para a autora? O que interessa são os nomes e também o esporte, mas qual esporte? Futebol. A autora é apaixonada pelo esporte e acompanha futebol diariamente. O futebol é considerado uma paixão nacional e, sem dúvidas, é o esporte mais popular do mundo. Começou a ser praticado no século XVII, na Inglaterra, e chegou ao Brasil em 1894, quando Charles William Miller, considerado o “pai” do futebol, trouxe o jogo para o país.

Ao buscar informações sobre a temática no campo literário, nos deparamos com um autor, Alfredo Roberto Fontanarrosa. Pesquisando mais informações sobre a obra do autor, nos deparamos nos depararmos com um texto publicado em 20 de julho de 2007, no jornal argentino *Página 12*¹. Seu título dava a impressão de insulto, mas ao longo da leitura percebemos que o tom jocoso se misturava com falas de Fontanarrosa. Uma referência a uma espécie de autobiografia do autor chamou a nossa atenção, em 1954, quando o pequeno Fontanarrosa se encontra com seu verdadeiro amor: a bola. Nesse momento, vai para o estádio pela primeira vez para ver um jogo entre Rosario Central e Tigre e, sobre o futebol acrescenta: “Se tivesse que colocar música de fundo na minha vida, seria a transmissão dos jogos de futebol” (tradução nossa).²

Esse relato da sua vida é só um de uma longa lista de declarações de amor ao futebol do escritor e cartunista nascido na cidade de Rosario em 1944. Alfredo Roberto Fontanarrosa tinha um apelido carinhoso: “El Negro”. Esse apelido, assim como o título do texto mencionado que tem a palavra “canalla”, são referências que, lidas em português, parecem estar longe do politicamente correto, em um território difuso entre o insulto e as palavras carinhosas que são proferidas entre amigos. Em insultos entre amigos significam outra coisa. Esse aspecto da sua produção nos remete às conversas entre íntimos, às peladas de futebol, de arquibancadas de torcedores. Assim, entre o estranho ou chocante do primeiro momento, decidimos tentar uma tradução de alguns textos de Fontanarrosa. Esse exercício permitiu uma aproximação com a escrita desse autor.

¹ Blog – *Página 12. Un canalla querido por todos*, por Juan José Panno.

Disponível em: < <https://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-88398-2007-07-20.html> >.

² Si hubiera que ponerle la música de fondo a mi vida, sería la transmisión de los partidos de fútbol. (PANNO, 2007)

A figura do desenhista e escritor rosarino Roberto Fontanarrosa, desprezada ao longo dos anos pelas elites, dada a sua condição de autor de raiz popular, não pode deixar de ser consagrada como um dos nomes da paródia e do humor em língua castelhana [...]. Artesão da oralidade, dotado de um aguçado ouvido, “El Negro” Fontanarrosa, não deixou de se apresentar como um incorrigível fanático, levando o futebol, até as suas mais altas esferas literárias em alguns dos seus contos e romances (GARCÍA CAMES, 2017, p. 221, tradução nossa)³.

Foi o interesse pessoal pelo futebol que nos levou a encontrar em Fontanarrosa uma espécie de aproximação, pela via da tradução literária, aos *hermanos*, rivais argentinos no campo. Esse tema do futebol não foi uma escolha que se faz em função de algo programado: podemos dizer que a autora deste trabalho foi escolhida pelo tema e levada pela afinidade com a bola para o texto de Fontanarrosa.

O objetivo do trabalho é ensaiar uma tradução com comentários de alguns textos selecionados da obra *Puro fútbol* do autor Alfredo Roberto Fontanarrosa. Utilizamos como base a metodologia da tradução comentada que inclui o uso dos diários de tradução para assim fazer as anotações das estratégias e decisões de tradução.

A estrutura do trabalho está organizada em cinco capítulos. O primeiro apresenta breves comentários sobre o problema da oralidade na tradução literária. O segundo capítulo discorre sobre a vida e obra de Roberto Fontanarrosa. Também de forma breve, nesse capítulo tentamos trazer algumas informações acompanhadas de imagens, tendo em vista que o suporte gráfico faz parte dos trabalhos do autor. Já o terceiro capítulo apresenta o nosso objeto de tradução. Para tanto, fizemos uma exposição do livro intitulado *Puro fútbol* e acrescentamos a seleção que fizemos do volume para nosso ensaio de tradução. A metodologia está presente no capítulo quarto, no qual nos debruçamos sobre as informações que consideramos pertinentes para que o nosso leitor tenha uma ideia sobre qual foi o procedimento utilizado. O quinto capítulo está dedicado aos comentários de tradução, uma forma de apresentar o resultado da metodologia utilizada e de articular com alguns aspectos das reflexões teóricas. Seguidamente apresentamos as considerações finais.

³ La figura del dibujante y escritor rosarino Roberto Fontanarrosa, desdeñada largo tiempo por las elites por su condición de autor de raigambre popular, no ha podido dejar de consagrarse como uno de los grandes nombres de la parodia y el humor en lengua castellana [...]. Artesano de la oralidad dotado de un finísimo oído, «El Negro» Fontanarrosa no dejó de mostrarse hasta su último día como un incorregible fanático, llevando el fútbol a sus más altas cotas literarias en algunos de sus cuentos y novelas. (GARCÍA CAMES, 2017, p. 221).

Além desse corpo de informações, acrescentamos a este trabalho dois anexos: no primeiro estão diários de tradução, registro do processo em uma escrita pessoal. No segundo, a modo de ilustração, colocamos parte da nossa tradução.

CAPÍTULO 1: Reflexões Teóricas

Paulo Henriques Britto, teórico e tradutor brasileiro, com uma vasta experiência na tradução literária, apresenta um conjunto de posições que contrastam com outras que circulam em nosso campo. Essas posições podem ser sintetizadas da seguinte forma: a) estabelece uma distinção entre tradução literária e criação literária; b) argumenta que, embora não seja possível a fidelidade absoluta, isso “*não nos autoriza a concluir que o conceito de fidelidade deva ser descartado*”; c) afirma que é possível avaliar criticamente de forma objetiva a tradução (BRITTO, 2012, p. 37 et seq., grifo do autor).

Iniciamos este capítulo com essa menção a Paulo Henriques Britto, porque sua exposição nos permite pensar que o tema da tradução literária perpassa os grandes temas gerais da tradução e, além disso, toca em assuntos polêmicos sobre os quais não há unanimidade de perspectivas entre os teóricos do campo: traduzir versus criar, fidelidade versus infidelidade e objetivo versus subjetivo. Neste capítulo, de forma despretensiosa, tentaremos traçar algumas ideias gerais sobre a tradução de textos literários como pano de fundo para nosso trabalho. A nossa ênfase ou bússola, serão aqueles aspectos que foram mais significativos no ensaio de tradução dos textos de Roberto Fontanarrosa, objeto deste estudo. Nesse sentido, além de algumas questões gerais, daremos ênfase aos problemas derivados da tradução da oralidade.

Referindo-se à tradução literária, Antoine Berman (2013) enumera uma série de tendências, treze para sermos exatos, que estão em jogo na hora de traduzir e que deveriam ser analisadas, no modo como o faria a psicanálise, mas também de um modo cartesiano. Ele se refere a operações de tradução que são feitas de maneira inconsciente e, portanto, diferente de outras que fazemos de maneira mais ou menos propositada. Dentro desse grupo de tendências, sublinhamos, para efeitos deste estudo, a destruição ou exotização das redes de linguagens vernaculares. Sobre isso, em referência explícita às literaturas latino-americanas, Berman afirma que “*toda grande prosa mantém relações estreitas com as línguas vernaculares*” (2013, p 58). Entendemos como vernacular a língua que falamos em interações cotidianas. Para o autor, haveria uma forma de conservar esses traços na tradução:

A exotização toma duas formas. Primeiramente por meio de um procedimento tipográfico (os *itálicos*), *isola-se* o que não é no original. Em seguida – mais insidiosa – “*acrescenta-se*” algo para “*tomá-lo mais verdadeiro*” ao sublinhar o vernacular a partir de uma imagem estereotipada deste (BERMAN, 2013, p. 59, grifo do autor)

Outra das tendências que desejamos recortar, como cita o autor, está em relação com as demais, é a referida ao enobrecimento. Segundo Berman, esse enobrecimento consiste em produzir frases consideradas belas e elegantes. A despeito do que está escrito no texto, essa tendência possui um complemento que implica em “produzir uma pseudo-gíria que *vulgariza* o texto, ou uma linguagem ‘falada’ que só atesta a confusão entre o oral e o falado” (BERMAN, 2013, p. 53, grifo do autor).

Consideramos que a tradução do texto de Fontanarrosa, dada a presença de elementos coloquiais da fala popular, argentina e futebolística, desafiam a nossa posição como tradutores, já que nos leva a refletir sobre as consequências de um aplanamento de um texto que se constitui pelos relevos. Quando lemos o texto de Fontanarrosa fazendo saltar do texto os sons, seja mentalmente ou em voz alta, notamos a importância da oralidade dos relatos e isso nos leva a refletir sobre como o escrito se torna fala.

Em sua proposta, Britto sublinha que a marca que traz a oralidade na fala dos personagens provoca um efeito de verossimilhança discreto e,

Assim, o escritor/tradutor precisa identificar certas marcas textuais que criem esse efeito de verossimilhança, essa impressão de que estamos lendo a fala de uma pessoa. A essas marcas daremos o nome de marcas de oralidade (2012, p.87).

Ao ler e traduzir os contos de Fontanarrosa, especialmente *Betito*, observamos essas marcas de oralidade mencionadas por Paulo Henriques Britto, mas isso não aconteceu no primeiro momento de leitura, e sim quando, iniciado o procedimento de tradução, a tarefa passa a ser sobre o como fazer falar em português essas personagens, dar voz a elas em outra língua: “o tradutor deve ler em voz alta a passagem, com a entoação natural, e deixar que seu ouvido determine qual é a forma mais usada” (BRITTO, 2012, p.101).

O uso da ortografia e da sintaxe fora da norma padrão, presença de interjeições, vocabulário de baixo calão e as marcações gráficas, são alguns dos recursos que, segundo Kfoury e Pisetta (2021), são utilizados na literatura para imprimir a oralidade nos textos. Para as autoras, o *eye dialect*, isto é, uso de ortografia não convencional, é um dos recursos mais eficientes. A análise do recurso utilizado pelo autor do texto fonte pode indicar caminhos para soluções tradutórias.

Strugo (2020) aborda a ficcionalização da oralidade presente na narrativa de Fontanarrosa. Ela indica que na ficcionalização desse autor é possível localizar uma

grande quantidade de intensificadores ou formas hiperbólicas. Tais marcadores imprimem um ar de exagero e entendemos que esse exagero também está relacionado com uma performance oral ou, como uma oralidade ficcional que, segundo a autora, possui antecedentes em Goetsch:

O termo cunhado por Goetsch em alemão é *fingierte Mündlichkeit*, uma denominação questionada tanto no idioma original como em sua tradução para o espanhol, "oralidade fingida", embora fique claro que o vocábulo 'fingida' não se refere, claro, a inventada, imaginária ou irreal, mas ao fato de que se trata de uma oralidade ficcional, isto é, uma oralidade transformada em objeto de representação (STRUGO, 2020, p. 313, tradução nossa).⁴

Do fragmento anterior cabe esclarecer que, em português, a tradução do termo parece ser também "oralidade fingida". Sobre esse tema, Bagno (2017) utiliza-se do mesmo argumento que Strugo, e, após uma pesquisa etimológica, acrescenta que não se trata de uma representação fiel das falas que acontecem em situações de intercâmbio real, mas de um recurso para evocar "contextos orais mediante a seleção de determinados traços típicos da oralidade ou de recursos convencionalmente usados para representar a oralidade na ficção" (SINNER *apud* BAGNO, 2017, p. 164).

Outro ponto abordado por Strugo sobre a escrita de Fontanarrosa é o "monodialogo, que em última análise é também um diálogo, embora nestes casos apenas apareça o discurso de um dos participantes, enquanto a presença e as intervenções do outro são deduzidas de certas marcas discursivas" (2020, p. 315, tradução nossa).⁵ Dentre os textos escolhidos para o ensaio, o conto *Betito* traz essa exemplificação do monodialogo. Podendo-se observar as marcas de socioletos, Strugo comenta sobre a definição presente na escrita: "Uma das formas mais óbvias de 'evocar a vivacidade da conversa' é através do uso de léxico e expressões associadas à modalidade coloquial" (2020, p. 320, tradução nossa).⁶ Ao ler e traduzir o conto observam-se essas marcas da oralidade na escrita, como ilustram alguns exemplos extraídos do conto: "pa' qué"; "no creerlo viejo"; "pero nunca che" e "te digo".

⁴ El término acuñado por Goetsch en alemán es *fingierte Mündlichkeit*, denominación cuestionada tanto en el idioma original como en su traducción a oralidad fingida en español, aunque quede claro que el vocablo *fingida* no se refiere, pues, a inventada, imaginaria o irreal, sino al hecho de que se trata de una oralidad de la ficción, o sea de una oralidad transformada en objeto de representación." (STRUGO, 2020, p. 313).

⁵ El monodialogo, que es en definitiva un diálogo también, aunque en estos casos solo aparece el discurso de uno de los participantes, mientras que la presencia y las intervenciones del otro se deducen a partir de ciertas marcas discursivas. (STRUGO, 2020, p. 315).

⁶ Una de las formas más evidentes de "evocar la vivacidad de la conversación" es mediante el uso del léxico y las expresiones asociadas a la modalidad coloquial. (STRUGO, 2020, p. 320).

CAPÍTULO 2: Vida e Obra

Apresentar a vida e obra de Alfredo Roberto Fontanarrosa não é uma tarefa fácil. Não pretendemos exaustividade, mas trazer aspectos biográficos gerais e outras informações tidas como relevantes para este trabalho. Decidimos acompanhar a narração desses aspectos da vida do autor com algumas imagens, tendo em vista a importância do caráter gráfico da sua obra.

Nascido na cidade de Rosário, Argentina, no ano de 1944, Roberto Fontanarrosa foi um artista que desenvolveu a sua obra fazendo uso de diversas formas expressivas, destacando-se como cartunista, quadrinista, escritor e humorista. A pesquisa documental permite indicar o caráter popular de sua arte. Nesse sentido, é importante mencionar a criação de alguns personagens que contavam as suas histórias em jornais de ampla circulação como *Inodoro Pereyra*, *el Renegau* e *Boogie*, *el Aceitoso*. Seus personagens e quadrinhos ficaram marcados na literatura argentina, principalmente na década de 1970 e 1980.

Alfredo Roberto Fontanarrosa foi filho de Roberto Fontanarrosa Voelklein e Rosa Lac Prugent. Mais conhecido pela sua produção gráfica, Fontanarrosa, como escritor, produziu histórias de ficção e contos que retratavam a vida cotidiana de personas comuns. Ao longo de quase três décadas, Fontanarrosa publicou no jornal *Clarín* suas tiras. E é importante lembrar que, nos anos da sua produção, a leitura de jornais era uma prática muito comum na Argentina.

Para Tatiana Capaverde,

Sua escrita é marcada pelo humor, pela abordagem do cotidiano e pela paródia, seja ela da literatura clássica, das figuras típicas do folclore argentino ou dos acontecimentos ou personalidades de conhecimento público (2020, p. 108).

Ela também menciona o caráter subversivo da obra de Fontanarrosa e o fato de que ele mesmo, em entrevista, tenha mencionado uma espécie de fusão entre a escrita e a prática de desenhista, o que proporciona a sua obra uma performance emanada do dinamismo da fala de múltiplas vozes (CAPAVERDE, 2020).

Para Graciela Hopstein (2017), Fontanarrosa foi um dos mais conhecidos criadores de historietas da Argentina. Em seu *blog*⁷, ela recolhe a seguinte fala do

⁷ *Blog* - Latino América, bibliografía Alfredo Roberto Fontanarrosa, escrita por Gabriela Hopsteins; Disponível em: < <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/f/fontanarrosa-roberto>>

autor: “Não aspiro ao Nobel de Literatura. Eu me dou por muito bem pago quando alguém se aproxima de mim e me diz: me matei de rir com seu livro”.

Fontanarrosa era conhecido pelo apelido de *El Negro*. Na Argentina, essa é uma forma utilizada para chamar, de forma carinhosa e íntima, pessoas de cabelo e pele escura. Cabe notar que esse apelido está associado com um dos personagens presentes em suas obras.

Por ser um autor apreciado pela população argentina, após sua morte teve suas obras publicadas pela Editora Planeta, em uma coleção intitulada: Biblioteca Fontanarrosa. Uma das publicações é do livro utilizado neste trabalho, que fala sobre futebol dentro do mundo da literatura. A obra se chama: *Puro fútbol*.

Fontanarrosa foi um escritor que soube captar o sentimento nacional argentino. Alguns anos após sua morte, em sua homenagem pela a artista Carmita Batlle, fez uma escultura do autor e foi realizada na Plaza Montenegro, em 2017.

Figura 1 – Estátua de Roberto Fontanarrosa⁸



Compartilhou o seu talento por várias décadas. Em 2007, após a sua morte, deixou um grande vazio na população argentina e, até mesmo, mundial. Os personagens do autor inspiraram um filme, de cujo personagens as figuras 2 e 3 a seguir ilustram a semelhança. A animação chamada *Metegol*, no Brasil conhecida como: Um time show de bola, é uma produção feita por Juan José Campanella e teve seu lançamento em 2013, inspirada no conto *Memórias de un wing derecho*. Em concreto,

Em sua adaptação do conto para o cinema, Campanella inverte a experiência do espectador em relação à do leitor. Ou seja: este acredita, no conto, a

⁸ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Fontanarrosa> Acesso em: 26 de out. de 2022

princípio, que o narrador é um ser humano, para, depois, descobrir tratar-se de um boneco; no filme, porém, os brinquedos são animados posteriormente, o que garante o toque mágico da transformação. O diretor também modifica as cores dos uniformes, deixando de lado as referências aos clubes em questão no conto. (SANTOS, M. M. A; SANTOS, F. L. A, 2017, p. 218

Figura 2 – Um time show de bola⁹



Figura 3 - Inodoro, Fontanarrosa e Boogie¹⁰



Após 76 anos de seu nascimento, em 2020, o Ministério da Cultura da Argentina, em seu *site*, fez um tributo ao autor Fontanarrosa e criou uma cápsula do tempo em honra ao escritor, em que aparecem desde uma simples biografia a comentários destacando os seus principais personagens, prêmios, livros e obras, com imagens e sinopses.

Além disso, sua carreira como escritor foi próspera. Em 1981, Fontanarrosa publicou sua primeira novela chamada *Best Seller*. Na atualidade, é considerado por muitos um clássico na literatura de humor. No ano de 1982, publicou o seu primeiro livro de contos, *El mundo ha vivido equivocado*. Com seu talento na área da narrar, em 1984, trabalhou na revista *Fierro*, uma das mais notáveis na história da Argentina e foi lá onde publicou a série *Cuatro hombres en la cabaña*.

Fontanarrosa recebeu diversos prêmios ao longo de sua carreira, dentre eles o Prêmio Konex de Platina, em 1994, e o Prêmio Konex em 2012, 2004 e 1992. Foi

⁹ Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquibancada/um-time-show-de-bola/>> Acesso em: 09 de mar. de 2022

¹⁰ Disponível em: <<https://www.theenemy.com.br/games/morre-o-cartunista-argentino-roberto-fontanarrosa>> Acesso em: 26 de out. de 2022

membro do júri no Prêmio Konex de 2002 e, em 2006, o Senado argentino concedeu-lhe a Menção Honrosa “Domingo Faustino Sarmiento” por sua grande contribuição à cultura do país.

CAPÍTULO 3: Investigação Parcial - *Puro fútbol*

Como mencionado, a obra de Roberto Fontanarrosa apresenta vários desdobramentos. Entretanto, a escolha para esta pesquisa foi um elemento específico da sua produção, a saber, o livro *Puro fútbol*. Trata-se de um compilado de contos cuja temática, como anunciado no título, apresenta como tema central o futebol. Uma visão geral desse livro permite observar que, além de elementos descritivos, algumas das narrações apresentam diálogos. Sobre a sua extensão, alguns contos apresentam várias páginas, outros são mais curtos. Dentre as 22 opções de contos presentes no livro, as histórias selecionadas para o trabalho de tradução comentada são: *La barrera*, *Los nombres*, *Memorias de un wing derecho* e *Betito*.

A versão utilizada como base para este trabalho, é a publicada por *Ediciones de la Flor*, 2000. Ao abrir o livro, é possível se deparar com uma pequena sinopse:

“*Puro fútbol*” reúne todos os contos relacionados ao esporte favorito da Argentina, escritos por Fontanarrosa e incluídos em seus outros livros, de *Los trenes matan a los autos y otros cuentos* até *Una lección de vida y otros cuentos*. A paixão “canalla” do El Negro, juntamente com seu domínio do jargão futebolístico e os estereótipos dos torcedores e dos jornalistas esportivos, resultam nesta excepcional compilação. (Ediciones de la Flor, 2000, p. 01, tradução nossa)¹¹.

Em relação ao tema da tradução da obra de Fontanarrosa, em especial, no caso do livro mencionado, até o momento da apresentação deste trabalho, não foi localizada a tradução para o português do livro *Puro fútbol*. Entretanto, a pesquisa permitiu localizar a tradução para essa língua de parte da sua obra como cartunista. *Inodoro Pereyra* e *Boogie, el Aceitoso* tiveram seus livros adaptados ao português.

Ainda sobre a tradução, uma investigação preliminar permite identificar que o filme de animação *Metegol*, no Brasil, foi traduzido como: *Um time show de bola*. A narração é sobre a vida de Amadeo e como o totó está presente em sua vida desde a infância. Luiz Carlos, escritor do *blog Ludopédio*, fez um resumo do filme:

Desde garoto Amadeo é aficionado por totó, tendo construído seus próprios jogadores e com eles ensaiado as mais diversas jogadas. Um dia ele é desafiado por Ezequiel (Juan José Campanella), um arrogante garoto que vive se gabando por ser um exímio jogador de futebol de verdade. Mas a partida épica de totó entre os dois não foi vencida por ele. Anos mais tarde, ele retorna rico e com seu dinheiro quer transformar a cidade natal em uma espécie de parque temático. Agora, para salvar a cidade, Amadeo terá que

¹¹ «Puro fútbol» reúne todos los cuentos relacionados con el deporte favorito de los argentinos, escritos por Fontanarrosa e incluidos en sus otros libros, desde «Los trenes matan a los autos y otros cuentos» hasta «Una lección de vida y otros cuentos». La pasión «canalla» del Negro, sumada a su dominio de la jerga futbolística y de los estereotipos de los hinchas y de los periodistas deportivos, dan como resultado esta excepcional compilación. (Ediciones de la Flor, 2000, p. 1).

aceitar o desafio proposto pelo vilão: enfrentá-lo numa partida de futebol de verdade. É quando algo mágico acontece e os bonecos da mesa de jogo ganham vida para ajudar o seu companheiro de grandes jogadas (SANT'ANA, 2017).

Figura 4 – Um time show de bola¹²



O Jornal da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), em seu site, conta a história de uma das traduções ao português. Traz como foco a pesquisadora Priscila Pereira, que fez a tradução de “Inodoro Pereyra, o renegado”. A autora da matéria, Isabel Gardenal, explica que “para a estudiosa chegar a Inodoro Pereyra, um quadrinho sem tradução para o português, foi muito difícil”¹³. Assim, a pesquisadora conta que Inodoro foi seu objeto de estudo, tanto na Argentina, como no Brasil, e o foco é relativo aos estudos sobre os quadrinhos latino-americanos.

Ao buscar mais sobre *Boogie, el Aceitoso*, nos deparamos com o exemplar: BOOGIE, O SEBOSO 1, da editora L&PM EDITORES, do Rio Grande do Sul, do ano de 1988. O livro se encontra no site da Livraria Traça, mas seu status está como vendido. Traduzido ao português, seu foco são histórias em quadrinhos e desenhos de humor do escritor Fontanarrosa.

¹² Disponível em: < <https://www.futebolnaveia.com.br/um-time-show-de-bola-futebol-de-pagar-ingresso/>> Acesso em: 10 de nov. de 2022

¹³ Disponível em: < https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/marco2011/ju488_pag12.php> Acesso: 11 de mar. 2023

Figura 5 – Boogie, O Seboso 1¹⁴

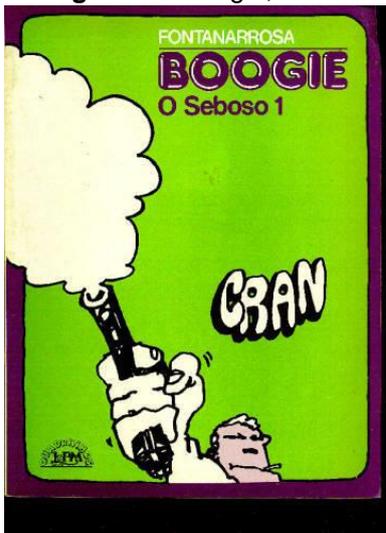


Figura 6 – 20 anos com Inodoro Pereyra¹⁵



¹⁴ Disponível em: <<https://www.traca.com.br/livro/54106/>> Acesso em:08 de nov. de 2022

¹⁵ Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/marco2011/ju488_pag12.php> Acesso em:10 de nov. de 2022

CAPÍTULO 4: Metodologia

Neste trabalho, como já mencionado, o recorte foi precedido de uma reflexão inicial sobre interesses. Assim, foi definido o tema, que incluiu a literatura vinculada com o futebol. A seguir, foi realizada uma pesquisa para identificar autores que tivessem a temática do futebol em suas obras.

O resultado dessa investigação nos levou a escolher *Puro fútbol* de Alfredo Roberto Fontanarrosa, como objeto de tradução. Este livro, descrito na seção anterior, é um compilado de contos. Já, para escolher os títulos que foram selecionados para a tradução, foi realizada uma leitura prévia do livro, que resultou na seleção de quatro histórias.

Para iniciar o trabalho de tradução, foi criada uma tabela com três colunas em um documento em formato *Word* destinada a espelhar os textos. Essa possibilidade permitia abrir novas colunas que incluíssem versões posteriores e anotações de todos os percursos presentes no caminho até a versão final.

Do ponto de vista metodológico, podemos indicar que este trabalho é uma tradução comentada que implica o registro de estratégias e decisões de tradução, pois,

Uma tradução comentada seria aquela em que o tradutor apresenta o contexto da obra e do autor, justifica a sua importância – o que determina frequentemente a sua função – fundamenta seus procedimentos tradutórios, selecionando alguns trechos mais significativos, e, com base nesses exemplos, discute as estratégias de tradução utilizadas (ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2015, p. 349).

Frequentemente utilizada em trabalhos acadêmicos inscritos no âmbito da tradução, a tradução comentada permite, entre outras possibilidades, adquirir uma maior consciência das operações linguísticas que se realizam enquanto traduzimos.

Neste trabalho, essa metodologia esteve subsidiada pela elaboração de diários que, como mencionam Benevides de Barros e Passos (2009, p. 173), são uma forma de escrita muito antiga que, aparece “no início do século XIX como recurso para o trabalho de cientistas que se lançam ao campo deixando a segurança dos laboratórios de pesquisa”.

Sobre o tema, Pereira (2021) remete a Hurtado Albir (2015) que utiliza a denominação de “*reflective diaries*” como instrumento de avaliação da competência tradutora que consiste no registro da experiência relacionada com o processo de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. De fato, como menciona Pereira (2021,

p. 40), o registro “permite a quem lê esses diários, entender não somente as decisões tradutórias tomadas, mas também conhecer mais sobre as (os) profissionais de tradução, já que os diários dão visibilidade à pessoa envolvida neste ofício”. Nesse sentido, salientamos que o nosso interesse é deixar em evidência aspectos da formação, com seus percalços e saídas provisórias. A tradução apresentada é uma experimentação com as línguas, e com o que a própria tradução pode revelar delas.

Em anexo deste trabalho, é possível encontrar os diários de tradução de *Puro fútbol*, de Fontanarrosa. Neles, numa escrita íntima, registramos como foi se compondo a tradução, acompanhando o processo desde uma busca do tema mais detalhada, até como surgiu a ideia do diário, como foi desenhado e quais foram algumas das questões que surgiram ao longo dessa experimentação tradutória.

CAPÍTULO 5: Comentários de tradução

O material utilizado como base para este trabalho é o livro *Puro fútbol*, do autor Fontanarrosa, cujo a temática é sobre futebol. Dentre as opções presentes no livro, conforme citado anteriormente, os textos selecionados para o trabalho de tradução comentada são: *La barrera*, *Los nombres*, *Memorias de un wing derecho* e *Betito*. Após uma primeira impressão de que seria possível traduzir um conjunto maior de textos, o próprio trabalho de tradução revelou que essa empreitada era ambiciosa demais. Assim, o recorte foi reduzido para tentar produzir traduções mais elaboradas, pelo menos em termos de reflexão.

O objetivo deste capítulo é ilustrar o trabalho realizado com os textos ao longo do percurso de tradução. A ênfase, nesse sentido, consiste na apresentação de alternativas que poderiam dar conta dos diversos momentos do processo. A escolha dos comentários foi em função do que consideramos relevante. É necessário destacar que a leitura dos textos não dá conta dos seus desafios na hora de traduzir. Dessa forma, a nossa tradução pode ser considerada experimental e, além disso, um exercício de leitura diferenciado.

Os fragmentos selecionados são acompanhados de alguns comentários sobre os diversos momentos de tradução; acrescentando informações sobre pesquisas e algumas das estratégias utilizadas para tentar contornar vários dos problemas, não só de sentido, mas de forma. Cabe dizer que, em um primeiro momento a insistência em buscar significados apagou aspectos da forma que eram mais importantes para a própria compreensão dos relatos. Advertimos que os diários são um complemento desses comentários. Assim, o leitor pode se remeter a eles e localizar aspectos redigidos em um outro registro.

O primeiro ensaio da tradução foi a realização de uma versão sem grandes movimentos de pesquisa. Esse exercício foi uma tentativa de trabalhar sem que o desconhecimento fosse um impedimento. Dessa forma, em lugar de parar diante das dúvidas, estas eram destacadas com uma cor específica e, uma vez sinalizadas, dava-se continuidade à tradução. Devemos advertir que esse procedimento gerou não poucos impasses. Entretanto, serviu para destacar elementos relacionados ao texto que permitiram antecipar desafios posteriores. Podemos mencionar que alguns elementos apresentados como problemáticos nessa primeira fase foram as marcas

dialetais e os traços de oralidade. A localização de tais elementos permitiu, no entanto, fazer alguns recortes da pesquisa bibliográfica que acompanhou o processo.

Comentário 1:

Tabela 1, conto - *La barrera*

Texto Fonte	1ª tentativa	2ª tentativa	3ª tentativa	Observações
Hasta el Negro se ha quedado quieto	Até mesmo o negro está parado.	Até mesmo o Negro está parado.	Até mesmo o El Negro está parado.	Faço tradução? Um apelido? Autor? Autorretrato?

Fonte: FONTANARROSA, Roberto. Puro fútbol. 8. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2000.

O vocábulo é um antropônimo e nos deparamos com o multiverso de “el Negro”.

Como observado na tabela, a primeira tradução apaga as maiúsculas do texto fonte. A segunda acrescenta a maiúscula na palavra "Negro" e somente na terceira as duas maiúsculas aparecem. Nesse caso, o que aconteceu foi um erro de leitura, porque somente na terceira tradução é que conseguimos entender a importância de manter as maiúsculas ao se tratar de um apelido que funciona como nome próprio. Ao longo da pesquisa, como se vê na tradução, essa informação foi ficando cada vez mais clara. Com pesquisa indicamos não só aquelas relacionadas ao texto, mas também ao autor. Observe-se que na segunda tentativa, Negro aparece com maiúscula. Foi nesse momento que levantamos a hipótese de que a personagem é o próprio autor. Na terceira, que não nos deixou satisfeitas, tínhamos colocado o artigo “o” antes de “el”. Uma releitura da tradução permitiu, finalmente chegar à quarta tentativa que nos deixou um pouco mais confortáveis. Dessa forma, decidimos optar pela seguinte construção:

“Até el Negro ficou parado”.

Comentário 2:

Tabela 2, conto - Los nombres

Texto Fonte	1ª tentativa	2ª tentativa	3ª tentativa	Observações
[...] como puede ser digamos Marrapodi , viejo, Marrapodi, ¡ volóoo Marrapodi y echó al córner!	[...] como digamos Marrapodi , velho, Marrapodi, voou , Marrapodi e jogou para o canto!	[...] como digamos Marrapodi , velho, Marrapodi , voou , Marrapodi e jogou para o escanteio!	[...] como digamos Marrapodi , velho, Marrapodi , voooou , Marrapodi e jogou para o escanteio!	? Marrapodi o que é ¿????????????????? Seria uma mariposa? Uma borboleta? UM NOME? Volóo = oralidade Cóner= escanteio

Fonte: FONTANARROSA, Roberto. Puro fútbol. 8. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2000.

Ao olhar na tabela, podem notar-se três vocábulos destacados no fragmento. Nesse conto foi realizado um ensaio de tradução, com uma estratégia diferente: deixar o texto nos guiar. Esse modo de tradução deixou a tradutora meio cega, com vontade de traduzir tudo.

No primeiro momento foi mantido “*Marrapodi*” em itálico. Isso nos remete a Berman, pois parece um gesto que marca como exótico algo que não o é no texto fonte. Outros momentos de leitura e reflexão e pesquisa permitiram vislumbrar que o tão complicado vocábulo “Marrapodi” era uma personagem, “Roque Marrapodi”. Roque foi um grande jogador argentino e teve papel importante para seleção dos Hermanos.

Outro aspecto desse fragmento foi a palavra “córner”. Somente na segunda tentativa foi percebido o equívoco na tradução de “cóner”. Trazer a palavra “escanteio” deu outra ideia para o conto. Cabe sublinhar que dizer “córner” não seria exatamente um erro, mas dentro da linguagem do futebol o termo “escanteio” se mostra mais apropriado.

Da mesma forma, um ponto que significou uma reflexão foi a extensão vocálica de “volóo”, marca evidente de oralidade. Havendo duas possibilidades na extensão da tradução do termo “voou”, focando em sua oralidade e levando em consideração como os narradores falam na hora do jogo, na terceira tentativa foi mantido “voooou”.

Comentário 3:**Tabela 3**, conto – *Memorias de un wing derecho*

Texto Fonte	1ª tentativa	2ª tentativa	Observações
Y claro, llegaron ahí y se encontraron con que la Comisión Directiva había comprado el metegol .	E, claro, eles chegaram lá e descobriram que o conselho de administração havia comprado o futebol de mesa .	E, claro, eles chegaram lá e descobriram que o conselho administrativo havia comprado o totó .	Filme Metegol imagens Pebolim/totó?

Fonte: FONTANARROSA, Roberto. Puro fútbol. 8. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2000.

No primeiro momento, para a tradução de “metegol”, foi usado “futebol de mesa”. Mas, ao ler o texto novamente e observar as outras vezes que aparecia o vocábulo “metegol”, futebol de mesa não combinava com a narração do conto. Após realizar a pesquisa pertinente, isto é, além de dicionários e suspeitando que havia algo nessa palavra que não sabíamos, descobrimos que havia um filme com o título *Metegol*.

A pesquisa do filme em espanhol nos levou para a sua versão em português: “Um time show de bola”. Ao assistir ao filme, notamos que se trata do clássico totó. E então, na segunda tentativa e na tentativa final, decidiu-se resolver a tradução como “totó”.

Comentário 4:

Tabela 4, conto – *Betito*

Texto Fonte	1ª tentativa	2ª tentativa	3ª tentativa	Observações
y mirá que había cada ñorse ¹⁶ de esos empilchados como la gran flauta	e olhem que lá estavam todos aqueles tipos desagradáveis como a grande flauta	e olhem que havia cada nhorse daqueles empilhados como a grande flauta	e olhem que havia cada psepnhor daqueles empilhados como a grande flauta	Não se refere a “senhor”?? Oralidade Verse – Argentina

Fonte: FONTANARROSA, Roberto. Puro fútbol. 8. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2000.

O fragmento escolhido, pertence ao conto 4 – *Betito*, que foi escolhido em uma atividade de leitura. O conto é a narração do personagem principal, *Betito*, que relata a confusão que aconteceu em uma partida de futebol. Ao ler o conto, observa-se que está presente no vocábulo selecionado, o “VERSE”. Trata-se de uma forma lúdica de falar. Como recuperar esse traço na tradução? Várias possibilidades foram consideradas. Poderíamos experimentar com formas lúdicas utilizadas em português como a língua do P: (psepsenhor); ou fazer a permutação em português (nhoser). Também poderíamos puxar uma nota de tradução explicando o verse, ou até mesmo apagar o fenômeno. No entanto, todas essas opções têm consequências, isto é, ganhos e perdas.

Na primeira tentativa, foi apagado o vocábulo; na segunda tentativa, foi feita a permutação em português; na tentativa atual, está uma forma lúdica: língua do P, como psepsenhor, mas a língua do P pode ser considerada uma linguagem encarapitada e talvez não seja a tradução mais adequada, pois é considerada uma linguagem infantil. É um vocábulo que traz muitas dúvidas sobre como será a última tentativa do ensaio, mas, juntamente com ele, trouxe a descoberta do verse.

¹⁶ Conhecido como: Verse, vesre ou verre (revés) que tem como significado: ao contrário. É um tipo de escrita rio-platense, é uma gíria usada em grande parte da Argentina e Uruguai, foi popularizada no século 20. Que se trata da formação de palavras que consistem na permutação ou metátese das sílabas de uma palavra.

Disponível em: < <https://es.wikipedia.org/wiki/Vesre> > Acesso: 14 de fev. de 2023

Comentário 5:

Tabela 5, conto – *Memórias de un wing derecho*

Texto Fonte	1ª tentativa	2ª tentativa	3ª tentativa	Observações
Memórias de un wing derecho	Memórias de uma wing direita	Memórias de uma asa direita	Memórias de um ponta direita	Asa? Do inglês Rúgbi – tradição LATERAL – Volante/ ponta/ atacante? Centroavante? – buscar posição - ALA

Fonte: FONTANARROSA, Roberto. Puro fútbol. 8. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2000.

Como se observa na tabela, o título do conto causou estranhamento. Na primeira tentativa, uma forma de driblar esse estranhamento foi não fazendo a tradução. Entretanto, esse gesto não teve o resultado esperado. Bater o olho e continuar olhando “wing” não parecia uma boa alternativa. Na segunda tentativa, foi realizada uma busca em dicionários de língua inglesa e identificado como um vocábulo desse idioma. Assim, seguindo o protocolo ortográfico que indica que as palavras estrangeiras devem ir em itálico, fizemos essa operação.

Ao longo do conto, a presença de mais palavras em inglês nos fez levantar a hipótese de que esse conto seria um híbrido do futebol e do rúgbi, esporte muito praticado na Argentina e cuja terminologia utiliza vários estrangeirismos. Entretanto, após pesquisa, encontramos que se tratava de uma denominação “outrora muito popular, mas já obsoleta, que indica o jogador que atuava como atacante, em posição avançada, muito próximo ao gol do adversário” (SANTOS, M. M. A; SANTOS, F. L. A, p. 217, nota 8).

Assim, na terceira tentativa, após pesquisa, decidimos traduzir como ponta-direita, abraçando o relato e fazendo uma alusão a uma figura muito importante na história do futebol em nosso país: Pelé. Contemplamos, também, a opção de deixar o anglicismo e refletimos sobre as consequências de deixar em itálico ou não o vocábulo wing, produzindo uma marca gráfica que está ausente no texto fonte, opção pela qual, finalmente, não nos inclinamos.

Considerações finais

Esse trabalho possui duas formas de escrita e, nesse sentido, apresenta um certo hibridismo: a escrita do projeto final em si, uma escrita acadêmica, e uma escrita mais íntima, que fez parte do diário. Essa mistura produziu equívocos em vários momentos, levando a confundir e atravessar a fronteira que queríamos estabelecer entre um e outro tipo de escrita. O leitor pode observar isso ao longo do nosso trabalho.

Os textos presentes em *Puro fútbol*, do autor Fontanarrosa, são difíceis de traduzir e desafiadores. Portanto, as propostas de tradução são exercícios de cunho experimental. Isso nos levou a fazer reflexões sobre a nossa relação com a tradução, com algumas posições ingênuas que acabamos tomando ao longo da tradução e que, às vezes, nem percebemos.

O objetivo desse trabalho, foi apresentar o diário de tradução de um conjunto de textos do escritor argentino Alfredo Roberto Fontanarrosa. Para tanto, fizemos algumas explorações sobre o tema da tradução literária. Dentro desse tema conseguimos recortar alguns aspectos, fundamentalmente aqueles referidos à presença da oralidade no texto, que costumam ser muito desafiadores na tradução.

Também observamos, nessa experimentação da tradução, como, a partir da pesquisa, o texto, sem ter uma tradução definitiva, vai aos poucos se conformando. Isso nos leva a pensar nas dificuldades que podem existir quando um tradutor encara um texto sem ter um conhecimento aprofundado da escrita do autor.

Entretanto, consideramos que o nosso objetivo foi atingido, especialmente porque conseguimos elaborar aquilo que achamos fundamental em nosso trabalho, que são esses registros dos diários de tradução. Esses diários serviram para poder recopilar uma série de perguntas e questões que estimularam nosso interesse para entender um pouco melhor como Fontanarrosa escrevia seus contos.

O exercício de tradução foi, por sua vez, uma possibilidade de escutar de uma maneira distinta o texto de Fontanarrosa. Lemos em voz alta, em alguns momentos ficamos com muitas dúvidas, mais tudo isso foi importante para a elaboração deste trabalho. Afinal, só conseguimos pensar quando não sabemos. E, nesse sentido, este trabalho se constitui numa saída muito produtiva para entender a importância da formação constante do tradutor.

Referências

ALBIR, The Acquisition of Translation Competence. Competences, Tasks, and Assessment in Translator Training.

ARGENTINA. Ministério da Cultura da Argentina. *Roberto "El Negro" Fontanarrosa: entre la pluma y la camiseta*, 2020. Disponível em: <https://www.cultura.gob.ar/el-negro-fontanarrosa-entre-la-pluma-y-la-camiseta_6848/> Acesso em: 26 de outubro de 2022.

ASSIS, Érico. Morre o cartunista argentino Roberto Fontanarrosa, 2007. Disponível em: <<https://www.theenemy.com.br/games/morre-o-cartunista-argentino-roberto-fontanarrosa> > Acesso em: 26 de outubro de 2022.

BAGNO, M. Oralidade inverossímil e romance gráfico: a tradução brasileira de Aya de Yopougon. In: **Tradução e diásporas negras**. Porto Alegre, n. 13, jun., 2017, p. 163-184.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. (2013).

BENEVIDES de BARROS, Regina; PASSOS, Eduardo. Diário de Bordo de uma viagem-intervenção. In: Passos; Kastrup; Escóssia (Orgs.) **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Editora Salina, 2009, pp. 172-205.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CAPAVERDE, Tatiana da Silva. A apropriação na contemporaneidade: as reverberações de Borges e seus textos. 2020.

CHISHMAN, Rove. Dicionário Field. 2018. Disponível em: < <http://dicionariofield.com.br/langselect> > Acesso em: 19 de outubro de 2022.

CUNHA, Roberto. Adoro Cinema, 2018. Disponível em: < <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-181488/>> Acesso em: 09 março. de 2022.

DEEPL, Tradutor. Tradutor gratuito Espanhol/ Português. Disponível em: <<https://www.deepl.com/translator>> Acesso em: 25 de julho de 2022.

FERNÁNDEZ, Tomás; TAMARO, Elena. *Biografía de Roberto Fontanarrosa*. In: **Biografías y Vidas. La enciclopedia biográfica en línea [Internet]**. Barcelona, España, 2004. Disponível em: <<https://www.biografiasyvidas.com/biografia/f/fontanarrosa.htm>> Acesso em: 26 de outubro de 2022.

FONTANARROSA, Roberto. **Puro fútbol**. 8. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2000;

FRANCO, Giullya. História do Futebol. *In: Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em 13 de janeiro de 2023.

GARCÍA CAMES, David. Cancha y polifonía: La noción de estilo em el cuento "Soy Fontanarrosa" de Juan Villoro. *In: Tropelías. Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, número extraordinario 2, 2017, pp. 220-230.

GARDENAL, Isabel. O renegado dos pampas, *In: Jornal da UNICAMP*, 2011. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/marco2011/ju488_pag12.php Acesso em: 10 de novembro de 2022.

HOPSTEIN, Graciela. Fontanarrosa, Roberto. Disponível em: < <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/f/fontanarrosa-roberto>> Acesso em: 26 de outubro 2022.

HORNET, Leo da. Um time show de bola. YouTube, 2020. Disponível em: < <https://youtu.be/SOdgHOAlciw>> Acesso em: 09 de março 2022.

HURTADO ALBIR, Amparo. A Aquisição da Competência Tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia Maria; ALVES, Fábio (Org.). Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 19-57, 2005.

JAKOBSON, Roman. **Los conmutadores, las categorías verbales y el verbo ruso**, 1957.

KAFOURI, Ana Lúcia; PISETTA, Lenita. **Possíveis estratégias de tradução de oralidade em literatura no contexto de Of Mice and Men de John Steinbeck**. Contexto, Vitória, n. 40, 2021/2, pp. 147-164.

KONEX, Fundación. Roberto Fontanarrosa. Disponível em: <<https://www.fundacionkonex.org/b452-roberto-fontanarrosa>> Acesso em: 31 de outubro de 2022.

LA OBRA DEL CARICATURISTA ROBERTO «EL NEGRO» FONTANARROSA, 2022. Disponível em:< <http://www.negrofontanarrosa.com/>> Acesso em: 26 de outubro de 2022.

MIRADOR. *Robaron partes de la escultura en homenaje a Roberto Fontanarrosa en Rosario*, 2021. Disponível em: <https://www.miradorprovincial.com/index.php/id_um/325236-robaron-partes-de-la-escultura-en-homenaje-a-roberto-fontanarrosa-en-rosario-en-la-plaza-montenegro?utm_source=relacionadas> Acesso em: 26 de outubro de 2022.

MIYARA, Alberto. **Diccionario Argentino ~ Español. El Castellano**, 1996-2022. Disponível em: <https://www.elcastellano.org/miyara/dic_arg_esp.html> Acesso em: 25 de outubro de 2022.

PANNO, Juan José. Página 12. *Un canalla querido por todos*, 2007.

Disponível em: < <https://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-88398-2007-07-20.html> > Acesso em: 05 de janeiro de 2023.

PELZER, Federico. *VOCABULARIO DEL FÚTBOL ARGENTINO*, 2003. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/lunfa2000/fobal.html> > Acesso em: 19 de outubro de 2022.

PEREIRA, Adriana de Jesus. *Diário de uma tradução feminista: Que explote todo*, de Arelis Uribe, 2021.

REIS, Vilto. *O escritor argentino Roberto Fontanarrosa e seus contos sobre futebol*, 2014. Disponível em: < <https://homoliteratus.com/o-escritor-argentino-roberto-fontanarrosa-e-seus-contos-sobre-futebol/> > Acesso em: 27 de outubro de 2022.

SANT'ANA, Luiz Carlos. *Um time show de bola*, 2017. Disponível em: < <https://ludopedio.org.br/arquibancada/um-time-show-de-bola/> > Acesso em: 09 de março 2022.

SANTOS, Maria Angélica Amâncio; SANTOS, Luís Fernando Amâncio. *Muito mais do que bonecos: um paralelo entre o filme " Um time show de bola" e o conto "Memórias de un wing derecho"*. **Aletria**, 2017.

STRUGO, Tamara. *La ficcionalización de la oralidad en la narrativa de Fontanarrosa*. *In: Journal of Iberian and Latin American Research* 25.3 (2019): 312-324.

TRAÇA, Livraria. *Livros usados*, 2005. Disponível em: <<https://www.traca.com.br/livro/54106/>> Acesso em: 08 de novembro de 2022.

UM TIME SHOW DE BOLA. Direção: Juan José Campanella. Argentina, Espanha. 100 Bares, Illusion Studios, Catmandú, Plural-Jempsa, Telefe, 2012. HD.

UM TIME SHOW DE BOLA: FUTEBOL DE PAGAR INGRESSO, 2020. Disponível em: < <https://www.futebolnaveia.com.br/um-time-show-de-bola-futebol-de-pagar-ingresso/> > Acesso em: 10 de novembro de 2022.

ZAVAGLIA, A.; RENARD, C. M. C.; JANCZUR, C. *A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção*. **Aletria**, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 331-352, 2015

ANEXO 1 - DIÁRIOS

O formato de “diário” foi uma ideia que a orientadora me deu no início dos nossos encontros. E eu aprovei essa ideia e comecei a trabalhar com ela. Porque no diário eu posso trabalhar com as possíveis formas de tradução, fazer comentários e usar recursos, como imagens e o espelhamento das traduções e fazer as minhas anotações mais íntimas.

Os diários estão organizados da seguinte forma:

- A primeira versão do diário está presente no *word*, são os comentários nas traduções dos contos. Os primeiros comentários que fiz ao fazer a tradução sem recurso, apenas o texto e eu;
- A segunda versão do diário está presente em um dos meus cadernos de anotações do trabalho final. São os comentários e sugestões debatidos com a minha orientadora;
- A terceira versão do diário – são documentos próprios criados no *word* que criei para facilitar no processo de escrita. Quando estou traduzindo e algo me chama a atenção, deixo marcado e em seguida coloco o tópico no diário.

➤ **Como funciona a divisão dos diários:**

Trabalhando com diário, me veio em mente dividir em duas partes. Uma parte seria aquela em que eu pudesse escrever alguns pontos durante a escrita. Por exemplo, anotar conselhos da Alba ou alguma investigação e/ou até mesmo poderia expor um sentimento. A outra parte, digamos que o foco já é realmente voltado aos problemas que encontrei na hora de traduzir, os quais me renderam boas buscas e conversas com a minha orientadora. Assim sendo, as suas divisões, com um pequeno resumo:

DIÁRIO DE TRADUÇÃO – I

O pensar temático

São comentários entre 2019-2023: desde quando o tema passou pela minha cabeça, as pesquisas de tradução, primeiros encontros com a Alba, investigações, pontos importantes na tradução e por fim, não menos importante, alguns tópicos sobre o projeto final de tradução.

DIÁRIO DE TRADUÇÃO – II

Problemáticas na hora de traduzir

Os comentários desses contos são do ano de 2022, entre janeiro-dezembro. O diário 2 é subdividido em 4 capítulos, cada capítulo é para um conto traduzido (*La barrera*, *Los nombres*, *Memorias de un wing derecho* e *Betito*), com os vocábulos e expressões que chamaram minha atenção.

DIÁRIO DE TRADUÇÃO – I

O pensar temático

19/01/22: Tive a minha primeira pré-orientação com a Alba, estava um pouco perdida em relação ao tema já que recentemente o propósito de trabalhar com tradução dos antropônimos não tinha o dado certo. Conversa vai e vem, comentei da minha listinha de possíveis temas construída desde o meu segundo ou terceiro semestre. Então foi sugerido fazer a construção de um diário, que desde o início eu achei superinteressante e escrevendo nele. Cada vez a ideia me parece melhor.

Jan. – 2022: Eu lembro que nessa reunião tivemos uma conversa sobre o que eu me interessava. Bom, o que me interessa são os nomes, me interessa também o esporte, qual esporte? Futebol. Eu acompanho futebol praticamente diariamente e há alguns anos eu praticava futebol.

Poderiam ser textos que falem sobre futebol e em que eu pudesse trabalhar sobre a terminologia dessa área. Mas se fosse terminologia sobre área, seria sobre esportes. Mas aí eu não acharia a questão dos nomes. Então juntamente com a Alba, fomos fazendo buscas. Estávamos buscando um autor que trazia uma combinação interessante, aí nos deparamos com Roberto Fontanarrosa. Tínhamos um nome, um nome próprio, Roberto Fontanarrosa.

A pesquisa começou em entender quem era o Roberto. Alfredo Roberto Fontanarrosa foi um cartunista e autor argentino. Durante sua longa carreira, Fontanarrosa se tornou um dos artistas de quadrinhos mais aclamados do país, além de um respeitado escritor de ficção.

Roberto Fontanarrosa é um autor de contos. Conto é um tipo de texto literário que, em sua dimensão é bem mais amável na hora de fazer a tradução. E uma das temáticas de Fontanarrosa é o futebol. Então, encontrei o livro que eu irei trabalhar.

Os textos escolhidos são contos do livro *Puro fútbol* de um admirável escritor argentino, Roberto Fontanarrosa. Tentei conseguir o livro, mas foi impossível, mas isso não me fez desistir da ideia. Aceitei que o material que encontrei na internet poderia causar alguns problemas, como a construção de tabelas na hora de traduzir.

Após decidir o tema, tentei conseguir o livro, mas não foi possível. Isso não me fez desistir da ideia... e aceitei que o material que encontrei na internet é o que eu vou usar para escrever a minha tese. Eu sei que pode causar alguns problemas na hora de fazer a tradução, pois o livro da internet pode estar alterado.

Mar. – 2022: Após ler o livro e selecionar mentalmente alguns contos para traduzir, comecei de fato a traduzir, quando cheguei no terceiro conto “*Memorias de um wing derecho*”. Ao longo dessa tradução, me deparei com o vocábulo “metegol”, a tradução dele foi divertida, experimentei "futebol de mesa" pela primeira vez. Mas ao ler o texto, e outras vezes quando aparece a palavra "metegol", percebi que não era a melhor opção, então com a ajuda de Alba, começamos a pesquisar e descobrimos que existe um filme chamado "Metegol", em português era "A time show de bola" e depois de assistir ao filme vi que se tratava do clássico totó.

Uma pequena sinopse:

Desde garoto Amadeo é aficionado por totó, tendo construído seus próprios jogadores e com eles ensaiado as mais diversas jogadas. Um dia ele é desafiado por Ezequiel (Juan José Campanella), um arrogante garoto que vive se gabando por ser um exímio jogador de futebol de verdade. Mas a partida épica de totó entre os dois não foi vencida por ele. Anos mais tarde, ele retorna rico e com seu dinheiro quer transformar a cidade natal em uma espécie de parque temático. Agora, para salvar a cidade, Amadeo terá que aceitar o desafio proposto pelo vilão: enfrentá-lo numa partida de futebol de verdade. É quando algo mágico acontece e os bonecos da mesa de jogo ganham vida para ajudar o seu companheiro de grandes jogadas. (ADORO CINEMA, 2016)

Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-181488/>

<https://youtu.be/SODgHOAlciw>

Out. – 2022: No período de agosto a setembro tive um bloqueio de escrita, creio que seja até comum no final do curso... o projeto ficou parado (continuei trabalhando nas traduções e nos diários) e em outubro retornei com todo vapor. Comecei fazendo uma reunião com a orientadora, depois editando os diários, traduzindo mais um pouco e colocando o projeto no formato de TCC, para realizar a primeira entrega em novembro.

Nov. – 2022: Durante o mês de novembro fiz entre a primeira entrega e construí a quarta entrega para enviar no início do mês de dezembro. Cada versão foi crescendo ao pouco, foram 5 capítulos feitos com dedução e esforço, às vezes um pouco cansativo... dentre as versões as minhas partes favoritas foram; a epígrafe e os anexos: a epígrafe, pois escolhi uma que me identifico no meu 2022 e os anexos sobre os diários e as traduções, partes essenciais para a realização da minha monografia.

Dez. – 2022: nesse mês foi trabalhado a partir da terceira versão dos contos até a atual, e, também, a versão 5 e 6 do trabalho... com foco na revisão dos diários e leitura teórica.

Jan. – 2023: esse mês foi dedicado para acertar as pontas soltas do trabalho, como a revisão e formação do TCC, anexos, diários e contos. Montar a apresentação e os *slides* e treinar a minha defesa.

Fev. – 2023: O objetivo para esse mês é fazer a apresentação do meu projeto com êxito.

- **O pensar temático e desafios:**

Diários: Na verdade, não consigo lembrar a data exata de quando comecei a fazer os diários. Esse tópico (o pensar temático e desafios) me veio em mente de fazer só no final do ano..., mas falando um pouco sobre como a construção: com a ideia da Alba comecei a fazer rascunhos. Com o tempo foi crescendo, entendia melhor como essa escrita funcionava a partir de uma visão teórica. Resolvi dividir o diário em 2: Diário 1- O pensar temático e Diário 2 -Problemáticas na hora de traduzir, ambos no *Word* com os principais pontos a serem compartilhados. Em meus cadernos de anotações também há algumas escritas. Entram mais dentro do diário 2, pois são comentários sobre vocábulos que tive ao longo dos encontros com a minha orientadora.

Traduções: Esse tópico é divertido, para uma primeira tentativa das traduções foi proposto fazer um exercício de tradução, no qual eu poderia me entregar completamente aos textos e traduzir sem medo... é claro, houve dificuldades em palavras que eu desconhecia no espanhol... até mesmo dentro do meio futebolístico... sem falar das referências linguísticas do espanhol da Argentina, mas esse ponto foi tranquilo pois fiz muitas pesquisas e achei dicionários incríveis.

Ao falar sobre as traduções, não posso esquecer de uma frase que falei para a Alba recentemente, “**parece que, quando mais eu sei sobre Fontanarrosa, as traduções ficam mais difíceis**”. Ele foi e é um grande autor quando se fala de literatura argentina, ainda mais quando se entra na temática do futebol... logo, é uma tradução que tem um certo peso e responsabilidade.

Mais, creio que o objetivo do trabalho foi atingido, diários foram construídos com as dificuldades de tradução e versões (3-5 tentativas, na verdade) foram feitas, ao longo de 1 ano foram trabalhados os 4 contos selecionados: *La barrera*, *Los nombres*, *Memorias de un wing derecho* e *Betito*. Todos os contos, são narrações dentro do mundo futebolísticos e cada um tem a sua essência:

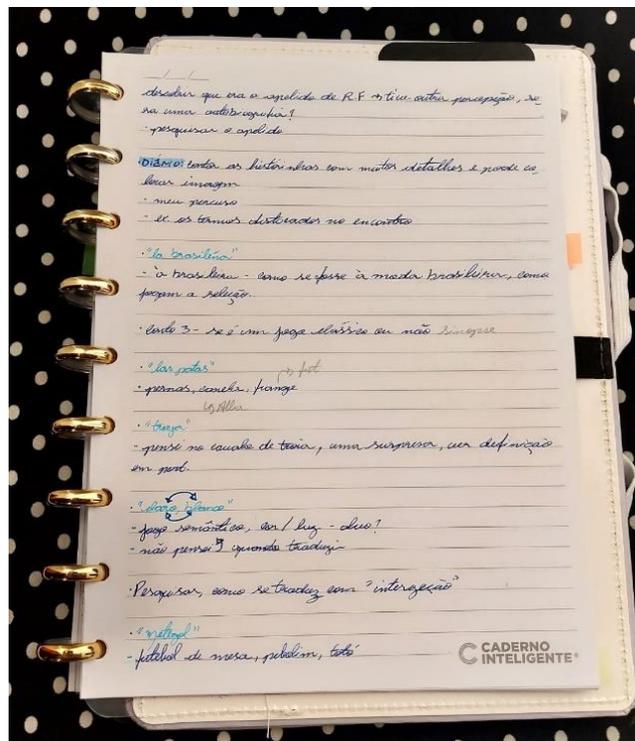
- *La barrera*: esse conto, pelo nome dá para perceber que é o que teve a maior temática sobre futebol, é a uma narração sobre uma pelada de “fut” e a imaginação de um garotinho, que se distraiu da tarefa que sua mãe pediu e acabou jogando bola na sua área de casa com o seu cachorrinho e usando elementos ao seu redor para fazer o seu campo de futebol;
- *Los nombres*: possui a paixão do narrador pelo futebol e pelas letras (em específico, a sonoridade aos serem pronunciadas) ao narrar os nomes dos jogadores, como se ambos fossem uma linha tênue;
- *Memorias de un wing derecho*: traz a perspectiva do futebol, narrada por um boneco de totó (muito semelhante ao filme); e,
- *Betito*: nesse conto, o narrador (um personagem), conta a experiência de como é ir a jogos com Betito e como sempre há confusão e suas consequências.

Pesquisas: Esse tópico foi divertido de fazer, pois desde a segunda versão da tradução até a última, venho pesquisando palavras e termos da língua espanhola, especialmente focados nos resultados do espanhol da argentina. Ao longo do caminho encontrei vários sites bons, dentre eles: alguns dicionários, dicionários de gramática, dicionários de expressões futebolísticas, dicionários de expressões da Argentina e *blogs*, sobre a vida do autor, sobre sinopse do filme “Um time show de bola”, *blogs* sobre a tradução de posição de futebol, rúgbi e futebol americano para o inglês e espanhol; *Google* imagens foi importante para entender alguns termos e exemplificar no meu trabalho; e por fim, não menos importante, os teóricos presentes nas reflexões teóricas e na metodologia.

Teóricos: Um dos tópicos mais importante para a escrita de um trabalho de conclusão de curso... Dentre os selecionados para o meu trabalho: alguns já conhecidos e estudados ao longo do curso (em Teoria da Tradução 1, Teoria da Tradução 2 e Versão de Textos Literários); outros conhecidos graças à ajuda da minha orientadora Alba, que foi muito importante para mim ao longo dessa jornada, e uns autores para complementar a vida e obra do autor R.F.

DIÁRIO ESCRITO e TABELAS:

A imagem ilustra o diário escrito, com um dos debates sobre a tradução de possíveis vocábulos e/ou expressões.



A tabela é um *print* do conto 3: *Memorias de un wing derecho* em construção. O foco é chamar atenção para as cores utilizadas:

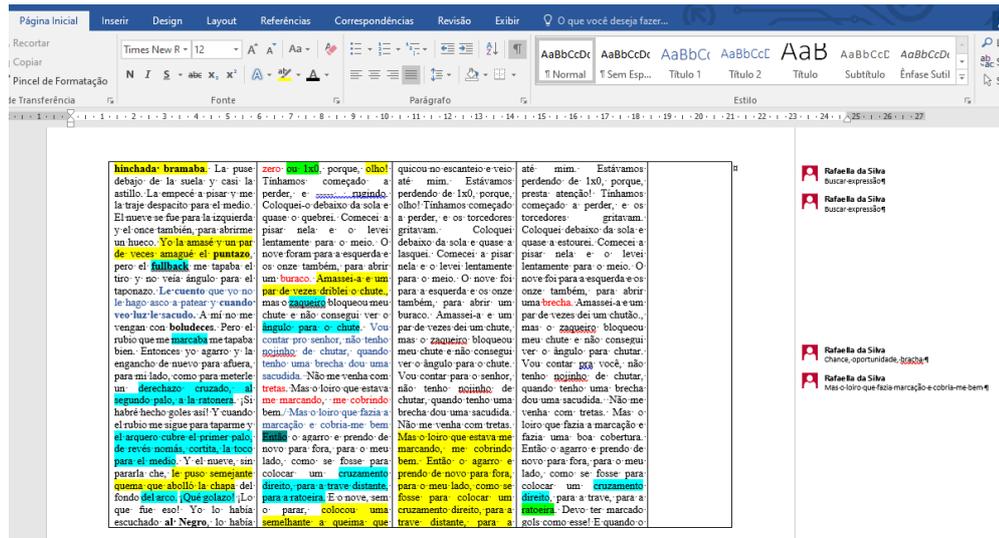
Azul: expressão futebolística;

Amarelo: expressões ou vocábulos com dificuldades e que precisam de busca;

Verde: possível tradução;

Letra em vermelho: rever a tradução proposta e/ou busca mais opções;

Letra em azul: precisa de revisão.



DIÁRIO DE TRADUÇÃO – I I

Problemáticas na hora de traduzir

Quando eu penso nas “Problemáticas na hora de traduzir”, me vem em mente como eu comecei as traduções mais tímidas e depois fiquei mais “ousada”, talvez, eu estava traduzindo até dimeais, de um modo que as vezes me deixava cega.

Comecei a fazer a tradução com o modelo de tradução espelhada, mas a formatação estava atrapalhando a visualização, então com a ajuda da Alba parti para outra tabela e essa tabela me ajudava a ter uma visualização melhor da tradução e que eu pudesse fazer comentários. O primeiro conto aparece futebol, fala coloquial e também os nomes.

Capítulo 1

Fev. – 2022: *La barrera*

De todos os termos, com toda certeza o que eu mais gosto é: **“el Negro”**, como a temática da tradução de antropônimos está presente desde o meu pensamento para o TCC, é claro que, na hora da tradução têm minha atenção dobra. Penso em “Será que traduzo?” Ou “devo traduzir?” O meu primeiro pensamento para esse Termo era fazer a tradução próxima ao português **“o Negro”**, que se tratava apenas de um jogador, personagem do conto. Ao fazer algumas pesquisas sobre o autor e a temática futebolística que ele escrevia, descobrir que o apelido do Roberto Fontanarrosa era **“El Negro”**, desde este momento tive totalmente outra percepção sobre esse termo e ficou em minha mente “será uma autobiografia?”, busquei mais sobre o apelido e infelizmente não encontro, mas mantereí a tradução com “el Negro”, após uma leitura com a orientadora, descobrindo a real narração do conto e EL NEGRO, é o cachorrinho do personagem principal... ou seja, um multiverso de “el Negro”;

O Termo “**culantrillo**”, era desconhecido para mim e após buscar descobrir que se tratava de uma planta, por imagem, se tratava de uma espécie de samambaia. Ao mostrar para minha mãe, ela disse que era uma avenca (uma espécie de samambaia). Fiquei na dúvida e mantive “**samambaia**” até a terceira versão e conversação com a Alba sobre alguns temas, ela explicou a diferença entre samambaia e avanca, logo no contexto do conto a tradução correta é “**avenca**” como minha mãe havia dito;

O termo “**fulbo**”, traz consigo a oralidade coloquial da Argentina, o que o povão fala. Não achei uma forma fora do registro culto que representasse a fala popular... pensei em “**fut**”, mas a minha orientadora falou que “fut é muito moderninho”, assim, mantive o bom e velho “**futebol**”. Uma estratégia de compreensão/compensação seria usar o “Curinthians” ou “Framengo”, no lugar do time Racing (que são alguns dos times populares no Brasil e dá para fazer esse “jogo”).

Capítulo 2

Jun. – 2022: *Los nombres*

Outra expressão que chamou a minha atenção: “**carraspeados**”, particularmente eu não a conhecia... buscando o seu significado fiz a tradução como “**limpar a garganta**”, é uma tradução que até o momento considero como boa e por enquanto ficará, talvez eu procure uma nova versão para a tradução desse fragmento. No final, terceira tentativa decidir manter “**pigarro**”;

De todos os termos desse conto, com toda certeza o que mais chamou a minha atenção foi: “**Marrapodi**”, ele foi essencial no conto quando traduzir, esse conto eu estava no “mood” de: obsessão em traduzir... queria traduzir tudo e nem me toquei no principal, o nome do conto. Desde o primeiro parágrafo do conto que apareceu esse termo, eu pensava “Marrapodi o que é? Seria uma mariposa? Faz muito sentido, buscar depois da tradução..., mas seria borboleta ou até mesmo uma mariposa”. Lembrando que na primeira versão, não utilizei nenhuma ferramenta para auxiliar na tradução, o combinado com a orientadora foi: “deixar o conto me levar”. Até que, em uma reunião com a Alba sobre a primeira versão da tradução e comentei que esse termo me deixou louca e que não achei uma tradução, até que lendo com a Alba a tradução espelhada como o conto original, descobri o óbvio e que obsessão em traduzir me deixou meia cega. Com a leitura entre linhas descobrir que o tão complicado termo “**Marrapodi**”, se tratava de um personagem “Roque Marrapodi”, Roque foi um grande jogador argentino e teve papel importante para seleção dos Hermanos;

O que pensei que era x quem é



MARIPOSA



BORBOLETA



Capítulo 3

Jul. – 2022: *Memorias de um wing derecho*:

Partindo da expressão “**wing**” que aparece no título, como eu não tenho uma certa intimidade com a língua inglesa, busquei a tradução que ficou “**asa**”. Conversando com a Alba descobrir que, tanto essa expressão como outras do inglês que aparece no conto se trata de expressões de um esporte, rúgbi, Tradição forte de rúgbi na argentina e que, os ricos jogavam rúgbi x pobres futebol, que é temática crítica dos contos de Fontanarrosa. *Wing* de verdade, em relação futebol quer dizer: “**Ponta**”;

De todos os termos presentes nesse conto, com toda certeza o que eu mais gosto é “**metegol**”, ele foi bem interessante para fazer a tradução, na minha primeira tentativa usei “futebol de mesa”. Mas ao ler o texto, e outras vezes que aparecia o termo “metegol” não combinava o futebol de mesa, então com a ajuda da Alba, partimos para pesquisa, descobrimos que havia um filme com esse título “metegol”, em português é “Um time show de bola”, lendo a sinopse do filme vi que se tratava do clássico totó, então resolvi buscar a expressão em espanhol no *Google* imagens para ver os resultados e quais mesas apareciam na busca, apareceu várias mas a do totó estava lá e então foi passado como atividade para esse termo, assistir ao filme. Após as pesquisas e assistir à animação “Um time show de bola”, decidi manter a tradução como “**totó**”:

Futmesa x Totó (ou Pebolim, dependendo do estado)



Outra expressão que chamou a minha atenção foi: **“molinetes”**, que eu traduzir como **“molinetes”**. A tradução permanecera assim, pois após fazer buscas concluir que o termo bate com o meu pensamento “sara que tem a ver com molinete de pescar?” e de um certo como tem, é uma jogada clássica do totó, tem um vídeo no *Youtube* de como ela é feita.

O que pensei que era x que é (jogo)



A jogada que tem esse nome, para entender melhor tem que assistir o vídeo que e se encontrar disponível no link: <https://youtu.be/anQ5uungjS8>

Capítulo 4

Ago – Dez – 2022: *Betito*

Partindo de dois termos que para mim foi diferente ao me deparar com eles: **ñorse e ñoba**, ambos os termos são: “VERSE”, tratasse de uma forma lúdica de falar (o famoso lunfardo). Essa forma de fala, teve seis pensamentos ao longo da tradução e conversa com a minha orientadora Alba:

1. **Dúvida**, não sei o que é;
2. **Descoberta**, é uma permutação das sílabas conhecida como *verse*;
3. Experimentar com formas lúdicas utilizadas em português como a língua do P: **psepsenhor – pbapnheipro**;
4. Fazer a permutação em português: **nhorse - ronheiba**;
5. Puxar uma **nota** de tradução explicando o *verse*;
6. **Apagar**.

Todas essas opções têm consequências, isto é, ganhos e perdas.

O que achei interessante, após debater com a Alba essa forma lúdica de se falar (comum no rio-platense), me deparei com essa embalagem, na hora me lembrei os termos “**ñorse e ñoba**” e como que esta forma de se falar (na Argentina) está presente no dia a dia do brasileiro, mesmo não precedendo diretamente:



Outra expressão: “**mala leche**”, que fiquei com dúvida na hora da tradução e então busquei e se tratava de: “*má sorte ou má intenção*”, ambas traduções relevantes, mas pensando no português do Brasil: “**má fé**” é a expressão perfeita, tanto no sentido do conto e também por ser mais usual aqui e na segunda vez que se repete, pensei mais um pouco e usei “*é maldade*”, caiu com uma luva e foi mantida até a versão atual/final;

- ✚ Ao falar dos diários, esses são alguns dos tópicos mais relevantes a estarem presentes na monografia. Fazendo traduções dos 4 contos, fui me deparando com alguns termos e expressões futebolísticas e suas traduções me deixaram pensativa: uma óbvias, outras que tem sentido e outras tive que buscar em dicionários. Sendo assim, resolvi montar uma tabela com algumas delas presentes nos contos trabalhados e tenho em mente trabalhar em um futuro próximo. Talvez, na área da terminologia e usando a obra incrível *Puro Fútbol* do *hermano*: Alfredo Roberto Fontanarrosa.

Termos Futebolísticos <i>Puro Fútbol - Roberto Fontanarrosa</i>			
Termo	Conto	Idioma	Variante em PT (BR) e contexto
barrera	La barrera	Esp	barreira – cobrança de falta
arco	La barrera	Esp	arco – parte pequena dá aérea
arquero	La barrera	Esp	goleiro
balón	La barrera	Esp	bola
estadio	La barrera	Esp	estádio
tiro libre	La barrera	Esp	tiro livre
ángulo de tiro	La barrera	Esp	ângulo de chute
mediovolante	La barrera	Esp	meio-campo
el match	La barrera	Esp Ing	a partida – quando se joga no google
poste	La barrera	Esp	trave
sonó el silbato	La barrera	Esp	juiz apita
chanfle	La barrera	Esp	curva ou arqueada - bola
de las inferiores	La barrera	Esp	da base
una rara comba	La barrera	Esp	curva rara
defensores	La barrera	Esp	zagueiros
maceta	La barrera	Esp	cabeçada
travesaño	La barrera	Esp	travessão
córner	Los nombres	Esp	Escanteio - canto
¡tiraaa!	Los nombres	Esp	tira (“tiraaa”) - defesa
fulbo	Los nombres	Esp	Futebol – fut (morderno)
palo	Los nombres	Esp	trave
pelotazo	Los nombres	Esp	bolão/chutão/chutaço
balompié	Los nombres	Esp	futebol
arco/portería/meta	Los nombres	Esp	gol
arquero	Los nombres	Esp	goleiro
wing	Memorias de un wing derecho	Ing	ponta
cancha	Memorias de un wing derecho	Esp	Campo - quadra
forwards	Memorias de un wing derecho	Ing	atacantes
arquero	Memorias de un wing derecho	Esp	goleiro
área	Memorias de un wing derecho	Esp	área
medio de la cancha	Memorias de un wing derecho	Esp	meio de campo
goles	Memorias de un wing derecho	Esp	gols

temporada	Memorias de un wing derecho	Esp	temporada
centroforward	Memorias de un wing derecho	Ing	centro-avantes
área chica	Memorias de un wing derecho	Esp	pequena área
um partido	Memorias de un wing derecho	Esp	uma partida - um jogo
un clásico	Memorias de un wing derecho	Esp	um clássico - um derby
el pique	Memorias de un wing derecho	Esp	o chute
mitad de la cancha	Memorias de un wing derecho	Esp	meio de campo
adelantes	Memorias de un wing derecho	Esp	atacantes
puntazo	Memorias de un wing derecho	Esp	chutão
fullback	Memorias de un wing derecho	Ing	zagueiro
golazo	Memorias de un wing derecho	Esp	golaço
rebotó	Memorias de un wing derecho	Esp	rebote
córner	Memorias de un wing derecho	Esp	escanteio - canto
derechazo cruzado	Memorias de un wing derecho	Esp	cruzamento direto
palo	Memorias de un wing derecho	Esp	trave - pau
cancha	Betito	Esp	estádio
partido	Betito	Esp	jogo
lineman	Betito	Ing	lateral
la liga	Betito	Esp	liga - campeonato
equipe	Betito	Esp	equipe - time
entradas	Betito	Esp	ingressos - bilhetes
el penal	Betito	Esp	o pênalti – a penalidade

A fim de concluir o trabalho e apresentar a tradução do conto elegido, um pouco sobre o tema escolhido: trata-se de uma paixão considerada nacional e foi usada como inspiração, a sua essência. A autora ao acompanhar diariamente; desde informações em redes sociais, *memes* nas páginas de torcedores, publicações das páginas oficiais ou jogos (de diversas competições). Essa paixão foi crescendo, amor foi transbordando e é tão grande que se divide em três, sendo eles: a maior seleção do mundo, Seleção Brasileira de Futebol; o clube com a história mais bonita do Brasil, Clube de Regatas Vasco da Gama e por fim não menos importante, o rei da Espanha, Real Madrid *Club de Fútbol*. Para ilustrar melhor essa paixão, foram selecionados trechos de algumas músicas populares entre a torcida e os seus respectivos escudos:

*“eu sou, país do futebol negô
até gringo sambou, tocou Neymar é gol”*

17



*“de todos os amores que eu tive, és o mais antigo
o vasco é minha vida, minha história, o meu primeiro amigo”*



*“los días que tú juegas, son todo lo que soy [...]
hala madrid y nada más”*



¹⁷ Proposta feita pela Conmebol de um possível novo escudo para a Seleção brasileira, em homenagem ao grande jogador brasileiro: Pelé. “Para exaltas os títulos do jogador e a sua cidade natal, três estrelas seriam substituídas por três corações. ”

Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/copa-do-mundo/noticia/2022/12/como-ficaria-o-novo-escudo-da-selecao-com-a-homenagem-proposta-pela-conmebol-clbjtute003v013cadc5kx2b.html> > Acesso: 05 de mar de 2023.

ANEXO 2 – TRADUÇÃO

Os nomes

Porque também o negócio tá nos nomes, em como soam, nas palavras, mas mais, mais sobre os nomes porque podem estar a transmitir segurando o microfone com ambas as mãos, quase colando o ferro na boca, e a camisa aberta, suada e aberta, os fones de ouvido ao redor de seus ouvidos e as têmporas como uma dor de cabeça e é aí que os nomes tão valendo, têm que vir de baixo, raaasgando, do fundo do esterno, tem que vir como um suspiro, têm que ser cheios, digamos sólidos, nutridos, isso, nutridos. Têm que encher a boca, sufocá-la, para que possa mastigá-los, cuspi-los, como digamos Marrapodi, velho, Marrapodi, vooou, Marrapodi e jogou para o escanteio! Marrapodi encheu a garganta, sobe, pode ser arrastado, não há gengiva, molar, paladar sem Marrapodi, para soletrar quase com ânsia com afonia. Não. Marrapodi também voava e ficava pendurado no ar com a bola sua como um dirigível, concluiu, Marrapodi voa e a pega! Roque Marrapodi, de quebra, nome para estourar as veias do pescoço e que os olhos chorem por um solzão admirável de domingo à tarde, cheio de gente porque entra Borello ou quem seja e tiraaa! e ali sai Marra dispara como uma lança, a boca aberta, mais aberta, olhos quase em branco, cabelos exagerados no ar, um pé aqui, o outro ali, um borrão de verde, um cinza, que tocando na ponta dos dedos como alguém que sabe estapear um pássaro, uma gaivota, caem em um feixe no ar, os bigodes enevoados de grama, o cheiro, o cheiro, espiando por baixo do braço e da virilha onde foi parar essa bola e gritar com a garganta cheia de fluidos, Marrapodi vooou, meio arrastando entre os dentes e na língua o duplo "R", porque o magricela com o futebol debaixo do braço vai procurar o capitão que ficou na outra trave. Ou talvez Carrizo, mais ou menos, não é tão forte dizer Carrizo, talvez no "Z" este cheiro de laranja, de cigarros, mas por exemplo Camaratta, outro, Camaratta, vamos lá velho, Camaratta, vem ao centrooo e as pinças das mãos de Camaratta são dois ganchos Camaratta!, como não vai ter pinças, no peito de Camaratta deviam arrebentar chutões de meio metro e o barulho devia ter sido ouvido lá outra quadra e veio o rebote, Pontoni tirooou, tirou Camaratta, de novo uma bala no peito imenso de Camaratta com o cabelo molhado na testa e uma chuva de suor saindo do nariz e suor nos olhos, como devia arder o suor nos olhos do Camaratta!, como arde!, e ficou jogado atrás o terceiro rebote no chão como um cachalote com o meião direito abaixo do joelho sangrando e com terra, porque Camaratta sempre teve

que jogar no campo de Atlanta onde é terra pura e cada jogo era um tremendo pó, onde catorze torcedores morriam de calor e ódio e milhares, mas milhares de argentinos ouviam sugados pela rádio a voz portenha do futebol, a paixão das multidões, Ca-ma-ra-tta!, salvou seu gol com uma queda segura, Camaratta porra, não Blazina por exemplo, porque Blazina é como dizer gatinho ou paredão, algo plástico, estético, Mirko voou em trinta e três revoluções, agora um braço, depois o outro, flexionar o joelho, um drible branco branco mas tudo em câmera lenta, muda, como um vácuo que sugou o rugido da arquibancada principal, só Blazina deslizando, em preto e branco de quebra, que isso não é para os torcedores, é para as artes visuais. Não, você não pode transmitir sem esses nomes, quem me dera estar Marrapodi, ou Camarrata, ou Macarrata, ou Camarrodi, Macarrata, tiiiira Macarratta! Vooooou! O microfone se tornou um punhal, um soco suado; como pode haver um goleiro García por exemplo, García, o que dizer? Vooooou García, na boca fica essa sensação deserta e dormente de quando a gente come balinhas de menta, vooooou García, mais que merda vai voar esse imbecil. Que fique parado para isso.

Traduzido por: Rafaella da Silva Pires Pereira